

FONTE : O ESP

CLASS. : 35

DATA : 02 10 91

PG. : 10



Protásio Nêno/AE

Tuma depõe na CPI: "Soberania não se discute, se mantém"

Tuma descarta ameaça externa à Amazônia

BRASÍLIA — Com uma frase, o secretário da Polícia Federal, Romeu Tuma, desmoralizou ontem a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Federal sobre a internacionalização da Amazônia. "Soberania nacional não se discute, se mantém", disse Tuma durante seu depoimento na CPI. Presidida pelo deputado Átila Lins (PMDB-AM), a comissão investiga a presença de missões religiosas entre os povos indígenas e a existência de cerca de 200 pistas de pouso clandestinas em Roraima.

Para Romeu Tuma, o perigo que a Amazônia corre hoje é o de "criminalização". Segundo ele, os traficantes de drogas se aproveitam da extensão territorial e do pequeno controle policial na região. Tuma disse que foram localizadas 130 pistas clandestinas — utilizadas por garimpeiros que invadiram o território dos índios ianomâmis —, das quais 65 foram destruídas e as demais estão sob controle da Fundação

Nacional do Índio. Sobre as missões religiosas, disse que, apesar das denúncias contra alguns de seus integrantes, "nada foi possível confirmar como verdadeiro".

Tuma alertou a CPI para o perigo de "cair na xenofobia desvairada e inconseqüente". Ele disse que há cerca de 900 missionários na região e que "nenhuma das organizações, leigas ou religiosas atua clandestinamente". De dois anos para cá, afirmou, o governo brasileiro restringiu ao máximo a concessão de vistos provisórios a missionários.

Um dos maiores problemas da região, disse o secretário da PF, é o contrabando de ouro, cassiterita e outros minerais. "Há um desbravamento desordenado", afirmou, "que faz prosperar lideranças espúrias e facilita o desvio das riquezas ali extraídas ou geradas, provocando, aí sim, uma desnacionalização prática dos recursos naturais brasileiros, diante do assédio de receptores estrangeiros".